

Os metaplasmos presentes na oralidade infantil

Rosalva Maria Rodrigues¹

José Antônio Vieira²

RESUMO

A língua é o idioma que usamos para nos comunicarmos dentro de uma comunidade e nos diferentes papéis que assumimos. É um fenômeno que pode ser modificado ao longo do tempo através das diferenças que o homem imprime nas diversas situações que se depara. A língua portuguesa, segundo a linguística histórica esta em constante processo de mudança desde o latim vulgar até os dias atuais. Dentre as mudanças linguísticas, são as transformações fonéticas que ocorrem na oralidade. As mudanças sonoras são conhecidas como metaplasmos, que são alterações fonéticas que ocorrem nas palavras conforme a evolução da língua ao longo dos anos. Dois tipos de metaplasmos são muito frequentes, na língua portuguesa, o de subtração e a monotongação. Os primeiros são caracterizados pela perda de fonemas no início, no meio ou no final da palavra, e o segundo pela desconstrução de um encontro vocálico (ditongo). Considerando a importância de se investigar a evolução e alteração da língua portuguesa, temos como ponto de partida desta proposta de investigação o seguinte questionamento de pesquisa: como se constitui o fenômeno de mudança sonora na oralidade infantil? Para desenvolver esta pesquisa temos como objetivos; 1-) identificar as mudanças linguísticas sonoras na oralidade de crianças na faixa etária de cinco a doze anos; e 2-) analisar como são constituídos os metaplasmos encontrados no discurso infantil. Selecionamos o corpus a partir de uma pesquisa de campo entrevistando vinte crianças de faixa etárias diferentes, sendo dez crianças na faixa etária de cinco a oito anos, e dez crianças na faixa etária de nove a doze anos em um consultório odontopediátrico. Baseamo-nos no método quantitativo-qualitativo para coletar os dados recortados das entrevistas, como também, para analisar as ocorrências e formas de constituição das mudanças linguísticas sonoras no discurso infantil. Para o embasamento teórico utilizamos os seguintes conceitos; 1-) o da história da língua portuguesa apresentado por Teyssier (2007), que foi importante para

¹ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Núcleo Pedagógico de Tapurah/MT.

² Professor da disciplina de Linguística Histórica da UNEMAT, e Aluno do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/PPgEL, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

entendermos a evolução do nosso idioma no tempo e espaço, como também os efeitos do tempo sobre a língua; e 2-) o conceito de mudança linguística proposto por Gabas Jr (2007), que nos serviu como mecanismos de análise das alterações fonéticas ocorridas na língua. Ressaltamos que em nossas primeiras entrevistas foi possível perceber a grande ocorrência de metaplasmos na oralidade das crianças, o que nos despertou interesse em aprofundar o número de dados e propor esta investigação.

Palavras-chave: crianças, monotongação, síncope.

INTRODUÇÃO

Sabemos que no mundo todo, a língua falada está em constante processo de mudança e transformação. A linguística histórica que estuda os processos de mudanças da língua portuguesa, a sua origem desde o latim vulgar aos dias atuais, nos mostra claramente a evolução do nosso idioma no tempo e no espaço. Neste sentido achamos relevante observar e estudar os efeitos do tempo sobre a língua. Tomamos como base de nossa proposta de pesquisa a seguinte pergunta: Como acontece o fenômeno de mudança sonora na oralidade infantil? Este questionamento se justifica pois estamos discutindo a língua falada, uma das situações em que o falante desenvolve a oralidade. Para tanto temos como objetivo verificar e analisar de que maneira as mudanças linguísticas ocorrem no nosso dia a dia, dando ênfase as mudanças sonoras chamadas metaplasmos, especialmente aqueles caracterizados pela subtração de fonemas e a monotongação.

Compreendemos a importância de estudar estes processos pelo fato dos metaplasmos de subtração e monotongação serem comuns e muito frequentes no português e que um estudo mais aprofundado pode contribuir com o esclarecimento de fenômenos que podem passar despercebidos.

Os conceitos teóricos para realização e fundamentação da pesquisa foram adquiridos através de revisão bibliográfica sobre a reflexão da história da língua segundo Teyssier (2007), que faz uma análise da evolução do latim até os primeiros textos escritos em galaico-português. Fazemos uso também do conceito de mudança linguística proposto por Gabas Jr (2007) “[...] qualquer parte de uma língua pode mudar, desde o nível fonético-fonológico (dos sons) até o nível semântico (do significado)” (p. 80).

Este trabalho é composto por introdução, fundamentação teórica, metodologia e descrição do corpus, análise dos dados, e por fim, conclusão e referências bibliográficas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem é estudada ao longo dos anos no intuito de se ter uma linguagem universal. Apesar de passar por muitas mudanças, continua cumprindo seu objetivo de permitir a comunicação e interação do homem, pois é através de uma determinada língua que os indivíduos expressam suas idéias e concebem o mundo que os cerca.

Para entendermos as transformações ocorridas na língua ao longo dos anos é importante que façamos um breve relato da história da língua portuguesa. Percebemos que os mesmos fatores que modificam as palavras derivadas do latim continuam ocorrendo até hoje.

O português teve origem das línguas indo-européias, em especial do latim, que hoje estão representadas em todos os continentes. Em 218 antes de Cristo, os romanos iniciaram a invasão da península Ibérica formando a província da Lusitânia, atual centro e sul de Portugal. Nesse território, a romanização foi mais rápida e completa que no norte. Essa região que está mais próxima de Portugal é o local onde nossa língua teve origem. Mais tarde, 200 anos após as guerras, foi constituída a Galécia que é o atual norte de Portugal. Com a romanização, o latim que era a língua oficial do império romano, na forma coloquial (latim vulgar) foi sendo difundido nas várias províncias e colônias romanas. Todos esses povos adotam o latim como língua e mais tarde abraçam também o cristianismo, significando assim o domínio dos romanos.

Em 409 povos germânicos e visigodos invadem a península ibérica seguidos mais tarde pelos muçulmanos, determinando assim um dos períodos mais obscuros da história peninsular. O império romano rompeu-se mas o latim falado evoluiu rapidamente e diversificou-se. Mais tarde ocorreram novas invasões de muçulmanos, eram árabes que trouxeram o islã como religião e o árabe como língua, eram chamados pelos ibéricos de mouros. Partindo do norte, começa a reconquista cristã, que significou novamente o domínio da igreja católica sobre esses povos.

A partir da reconquista cristã os mouros foram expulsos para o sul, e assim no século XII, nasceu o reino independente de Portugal. Por isso, podemos dizer que a invasão muçulmana e a reconquista são acontecimentos determinantes na formação das três línguas peninsulares: o galego-português a oeste, o castelhano no centro e o catalão a leste. Estas línguas foram levadas do norte para o sul pela reconquista.

Entendemos que as invasões da península ibérica determinaram o português e o galego português. A reconquista provocou movimentos importantes nos territórios

repovoados em geral por povos vindos do norte. Desse modo o galego português recobriu a parte central e meridional do território português.

No século XIII iniciou a palatização como uma das características do galego português. Todas as palavras que temos dígrafos tem um processo de palatização que no latim clássico não tinha. Até então se estudava a gramática histórica, mas a partir do século XIX com Ferdinand Saussure teve início a linguística. Estudos históricos com o latim, o grego e o sânscrito mostraram que eram línguas aparentadas entre si e que eram derivadas de outra língua (proto-indo-européia).

Alguns estudiosos começaram a fazer comparações do latim, grego e sânscrito com as línguas germânicas, comprovando a mudança de som entre as línguas. Rask, Grimm e Verner foram os eminentes pesquisadores das línguas indo-européias. Vários outros estudiosos os seguiram ou fizeram novos estudos comparativos com os anteriores contribuindo para reconstrução linguística, eram denominados neogramáticos. Estes com seus métodos nortearam os trabalhos em linguística comparativa até meados do século XX, quando Wang se pôs com a teoria da difusão lexical, segundo Tarallo (1990) in Gabas Jr (2007: p. 80);

A controvérsia entre neogramáticos e os defensores da difusão lexical gira em torno de dois pares de termos: som e palavra, de um lado, e gradual e abrupto, de outro. Assim, para os neogramáticos a mudança fonológica é foneticamente gradual, mas lexicalmente abrupta; para os difusionistas, a mudança fonológica é, ao contrário foneticamente abrupta, mas lexicalmente gradual.

Em função dessa controvérsia, sabemos que as mudanças de som não são tão significativas como diziam os neogramáticos. Elas podem ocorrer lentas e gradualmente obedecendo a história de cada palavra. Percebemos que os estudos comparativos das línguas contribuíram para a linguística histórica se estabelecer como ciência, e que também continuam se aperfeiçoando até os dias de hoje.

Segundo Cunha e Cintra (pag.2) “nos últimos vinte anos com o desenvolvimento da sociolinguística, as relações entre língua e sociedade, passaram a ser caracterizadas com mais precisão”. Toda língua falada está em constante processo de transformação e as mudanças linguísticas que ocorrem podem ser dos seguintes tipos: de som, gramatical e semântica. A variação do nível gramatical é caracterizada pela transformação do sistema de uma dada língua, seja no âmbito morfológico, seja no sintático; e a alteração do nível semântico da língua desenvolve uma mudança do significado das palavras.

As modificações sonoras são um dos principais mecanismos de alteração lingüística, ocorrem lentas e graduais e são marcas da evolução lingüística. Podem ocorrer de diversas maneiras:

- Metaplasmos por permuta: substituição de um fonema por outro, dividem-se em sonorização em que o fonema surdo intervocálico é substituído por sonoro (lupu/lobo), vocalização é a conversão de consoante em fonema vocálico (alto/auto), consonantização é a conversão de fonema vocálico em consoante (uacca/vaca), assimilação é a influência de um fonema sobre o outro provocando uma aproximação ou total identidade entre eles, pode ser vocálico (paomba/pomba) ou consonantal (pello/pelo), dissimilação é a modificação ou desaparecimento de um fonema por existir um igual ou semelhante no vocábulo, pode ser vocálica (temoroso/temeroso) ou consonantal (calamellu/caramelo), nasalização em que o fonema oral passa para nasal (educação/indução), desnasalização consiste na passagem de um fonema nasal a oral (abdômem/abdome), afonia ou deflexão é quando o vocábulo se junta a um prefixo e modifica-se a vogal da sílaba inicial (in+barba/imberbe) e metafonía que é a modificação do timbre de uma vogal por influência de outra (nõvum/novo).

- Metaplasmos por transposição que ocorre o deslocamento de fonema ou acento tônico. Dividem-se em metástese que é deslocamento de um fonema em um vocábulo, na mesma sílaba ou em sílabas diferentes (semper/sempré) e hiperbalismo que é o deslocamento da sílaba tônica e existem dois tipos, a sístole que a mudança é para a sílaba anterior (éramos/éramos) e a diástole que a mudança é para a sílaba posterior (muliere/mulher).

- Metaplasmos por acréscimo de fonemas nos vacábulos que são: prótese ou prótese que é o acréscimo de fonema no início do vocábulo (levantar/alevantar), epêntese é quando o acréscimo é no interior de uma palavra (pneu/peneu) e paragoge ou epíteise é no final (amor/amoré)

- Metaplasmos por subtração: se caracterizam pela perda de um fonema, são transformações fonéticas construídas a partir da redução de sons das palavras que daremos ênfase neste trabalho. Podem ser de diferentes tipos; aférese quando perde um fonema inicial (ainda/inda), síncope que é a perda medial (poer/por) e apócope que é perda no final do vocábulo (garagem/garage).

-Haplologia: queda de uma sílaba medial por haver outra igual ou semelhante (faculdade de letras/faculdadeletras)

-Crise: fusão de duas vogais (pee/pé)

-Elisão: queda de vogal final de um vocábulo que se junta a outro que também se inicia por vogal (de + aquele/daquele)

- Monotongação que é o fenômeno que consiste em transformar, ou reduzir, um ditongo a vogal (feixe/fexe)

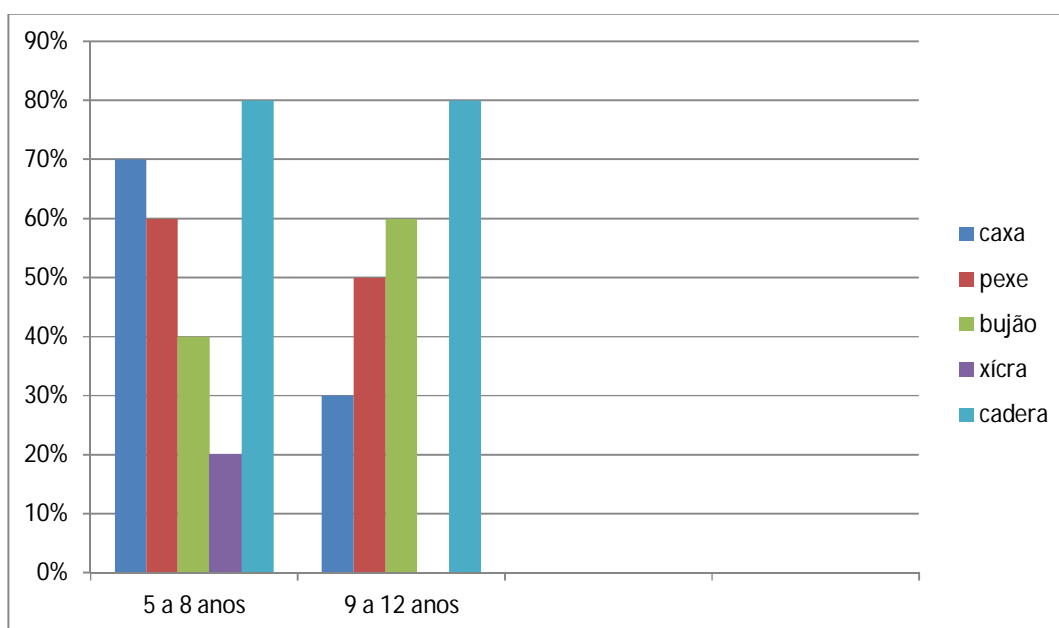
METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO CORPUS

Para atingirmos nosso objetivo, realizamos uma pesquisa de campo em um consultório odontopediátrico. Ouvimos vinte crianças, sendo dez crianças na faixa etária de 05 (cinco) a 08 (oito) anos, e dez crianças na faixa etária de 09 (nove) a 12 (doze) anos.

As entrevistas contaram com cinco perguntas para cada criança, que ocorreram de forma descontraída para que respondessem espontaneamente.

05 a 08	1- Onde estão os Brinquedos?	2-O que tem dentro do aquário?	3- O gás vem dentro do que?	4-Usa para tomar café?	5-Onde você está sentado?
Anos					
Criança-1	Caxa	peixe	bujão	xícra	Cadera
Criança-2	caixa	peixe	botijão	xícara	cadeira
Criança-3	caxa	peixe	bujão	xícra	cadera
Criança-4	caxa	peixe	botijão	xícara	cadera
Criança-5	caixa	peixe	botijão	xícara	cadeira
Criança-6	caxa	peixe	botijão	xícara	cadera
Criança-7	caxa	peixe	botijão	xícara	cadera
Criança-8	caxa	peixe	botijão	xícara	cadera
Criança-9	caixa	peixe	bujão	xícara	cadera
Criança10	caxa	peixe	bujão	xícara	cadera
09 a 12 Anos					
Criança-1	caxa	peixe	bujão	xícara	cadera
Criança-2	caixa	peixe	bujão	xícara	cadera
Criança-3	caixa	peixe	bujão	xícara	cadeira

Criança-4	caixa	peixe	botijão	xícara	cadera
Criança-5	caixa	peixe	bujão	xícara	cadera
Criança-6	caxa	pexe	botijão	xícara	cadera
Criança-7	caxa	pexe	botijão	xícara	cadera
Criança-8	caixa	pexe	bujão	xícara	cadera
Criança-9	caixa	peixe	botijão	xícara	Cadera
Criança10	caixa	peixe	bujão	xícara	Cadeira



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisarmos a tabela exposta na metodologia e descrição do corpus deste trabalho, podemos observar que os metaplasmos de subtração e a monotongação estão presentes com bastante frequência. Nas palavras caixa, peixe e cadeira ocorreu um processo de monotongação, que é a redução de um ditongo a uma vogal. Na palavra caixa foram sete crianças na faixa etária de cinco a oito anos, correspondendo a 70% e três crianças de nove a doze anos (30%). Na palavra peixe a ocorrência foi de seis crianças de cinco a oito anos

(60%) e cinco crianças de nove a doze anos (50%). Na palavra cadeira tivemos oito crianças nas duas faixas etárias (80%). A monotongação ocorreu mais em crianças de faixa etária menor e como falamos no trabalho estamos observando a língua falada, desse modo sofrem influência do meio que convivem. Quanto maior a faixa etária e tempo de escolaridade diminuiu a incidência de monotongação. Nas palavras botijão e xícara o processo de metaplasmo de subtração ocorrido foi síncope, que é a perda de fonema no meio da palavra. Quatro crianças de cinco a oito anos (40%) e seis crianças de nove a doze anos (60%) fizeram esse processo na palavra botijão. Já na palavra xícara apenas duas crianças de cinco a oito anos (20%) manifestaram a perda de um fonema e nenhuma de nove a doze anos (0%).

CONCLUSÃO

Concluimos que a mudança sonora na oralidade infantil ocorre com mais frequência no processo de monotongação do que a síncope nas duas faixas etárias observadas. A palavra cadeira foi a que mais apresentou monotongação por ser uma palavra muito usada no dia a dia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TEYSSIER, Paul, **História da Língua Portuguesa**, São Paulo, 3ª.ed. 2007

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5ª.ed. 2008.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução a Linguística: domínio e fronteiras**, v.1, São Paulo: Cortez, 7ª.ed. 2007